



MEMÓRIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SERVIÇO MEMORIES OF A SERVICE SPECIALIZATION COURSE

Mirian da Rocha Silva¹

Raquel Maia Mattos²

Resumo

O presente memorial acadêmico tem como objetivo relatar a trajetória da professora Mirian da Rocha Silva durante a caminhada do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) em parceria com o Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS/SEMED) e transcorre sobre os desafios e dificuldades de uma professora readaptada e seu retorno ao estudo formal.

Palavras-chave: Educação; Formação Continuada; Saúde mental.

Abstract

This academic memorial aims to report the trajectory of teacher Mirian da Rocha Silva during Specialization in Project Management and Teacher Training at the State University of Amazonas (UEA) in partnership with the In-Service Training Workshop Project (OFS/SEMED). It discusses the challenges and difficulties of a readapted teacher and her return to formal study.

Keywords: Education; Continuing training; Mental health;

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, sou a Professora Mirian da Rocha Silva, tenho 37 anos, iniciei minha vida escolar aos 4 anos de idade na Escolinha Moranguinho, situada no bairro Cachoeirinha, em Manaus-Am. Depois passei por outras instituições, tais como: a Creche e escola Amor e Luz, a Escola Joias de Cristo, Escola Estadual Benício Leão

¹ Pedagoga e Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Luterano (ULBRA). E-mail: mirian.silva@semed.manaus.am.gov.br

² Orientadora. Mestra em Artes pela UNICAMP. Licenciada em Artes Plásticas pela UFAM. Pesquisadora no LEPETE (UEA). E-mail: raquel.mattos@semed.manaus.am.gov.br



e a Escola Estadual Professora Ondina de Paula Ribeiro, onde estudei da 5ª série do Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, todas no bairro Japiim.

Hoje sou formada em Pedagogia e Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar, ambos pelo Centro Universitário Luterano (ULBRA), na Figura 1 apresento o registro da colação de grau da turma de Pedagogia de 2007, meu pai e eu, o Sr. Arthur Almeida me entregando o diploma.

Figura 1: Colação de grau da turma de Pedagogia (ULBRA)



Fonte: Acervo pessoal, 2007

Sou concursada e trabalho na Secretaria Municipal Educação de Manaus (SEMED) desde 11 de maio de 2009. Iniciei minha carreira na Escola Municipal Poeta João Cabral de Melo Neto, situada no bairro Mauazinho na DDZ Leste 1.

Bom, eu estava feliz, afinal havia passado em um concurso público, emprego garantido, porém, logo de imediato não me adaptei à sala de aula e adoeci. Desenvolvi a chamada síndrome do pânico, não conseguia de forma alguma ir para dentro da sala de aula, havia dia que eu voltava para casa antes mesmo de chegar à escola. Foram dias terríveis, comecei um tratamento com o psiquiatra, o psicólogo, entre outros profissionais, iniciei um processo lento de cura que se dá até os dias atuais



pois quem passa por essa doença, tem que lutar diariamente por uma qualidade de vida física e mental.

A partir de tudo isso, o setor de Serviço Social da SEMED me afastou por alguns meses do trabalho, e quando retornei, não consegui ir para a sala de aula, foi então que me deram a readaptação de função temporária. O tempo foi passando e mesmo com os tratamentos e terapias, eu não conseguia ir para a escola.

Emocionalmente abalada, cheguei ao ponto de pensar em desistir da carreira. Tive uma recaída profunda, chegando ao ponto de não ir mais trabalhar e não sair de casa para nenhum lugar. A depressão havia se instalado e estava me consumindo. Quanta tristeza tomou conta de mim!

Alguns anos se passaram, em 2016, após muitas turbulências, a Junta Médica Pericial de Manaus decidiu que eu iria mudar de DDZ, passando a trabalhar em uma nova escola, fora da sala de aula e mais próxima de casa, ainda em readaptação temporária de função. Foi então, que o setor de lotação da SEMED me encaminhou para a Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, situada no bairro de São Francisco, DDZ sul.

Fui me apresentar em dezembro de 2016 e iniciei em 01 de fevereiro de 2017 meu processo de readaptação, sempre recebendo muitos incentivos para um avanço positivo. Passei a trabalhar na secretaria da escola, onde estou até hoje. Em 23 de abril de 2019, saiu a minha readaptação definitiva amparada pela Portaria n. 0273/2011 de 01 de abril de 2011.

Como pessoa Cristã, sou muito grata a Deus, pois sem Ele, eu não estaria aqui contando minha história, foi com a graça d'Ele que eu cheguei até aqui.

Atualmente estou alegre no meu ambiente de trabalho, me sinto bem, mesmo fora da sala de aula, pois eu sei que contribuo para a educação de muitas crianças que estão diariamente precisando de cada um de nós.



Sou professora por formação, educadora por amor, atuo hoje na escola na área de informação e divulgação das ações por meio das mídias, meu trabalho é alimentar as redes sociais e ajudar no que posso para o crescimento das crianças. E mesmo com as minhas limitações, me sinto respeitada dentro da escola, tenho muitos degraus ainda a avançar.

Hoje eu ainda tenho dificuldades para ficar em locais fechados, ainda tomo medicação para auxiliar no sono e no diagnóstico de transtorno bipolar, mas sei que ainda tenho muito a aprender e colaborar para uma educação de qualidade.

Neste sentido, venho por meio desde descrever aqui meu percurso formativo no Curso de Especialização em Serviço, minhas dificuldades, minhas superações cotidianas, meus estudos, as relações afetivas que construí, minha pesquisa e minha gratidão.

PROJETO OFICINAS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO/ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS E FORMAÇÃO DOCENTE

Ao vivenciar, de fato, a Especialização em Serviço, fazendo leituras, participando das discussões acerca dos teóricos da educação, surgiram em mim novas expectativas, descobri novos talentos, talvez adormecidos pelo comodismo, pela insegurança e ansiedade como profissional.

Antes de iniciar o Curso de Especialização, fazia parte da rotina escolar, alguns momentos de formação dos quais vivenciei com o grupo de professores e equipe gestora da escola, sempre com o intuito de melhorar o atendimento e rendimento dos alunos. Dentre esses encontros formativos internos, destaco: a Jornada Pedagógica, de 2022 (Figura 2); a roda de conversa com a gestora Leda Neres cujo tema foi “Novos olhares para a educação, em tempos de pandemia”; a palestra do professor Tiago



Rozante³ com o tema: “Gestão de pessoas, o papel do gestor e do educador” – momentos que aconteceram via Google Meet, pois estávamos em tempos de pandemia da Covid-19 e os trabalhos eram home office.

Figura 1: Registro da Jornada Pedagógica da escola divulgado nas redes sociais



Fonte: acervo da escola, 2022

Outra formação em especial que me trouxe bastante aprendizado para o dia a dia na escola, aperfeiçoando minha prática com as mídias educacionais que hoje são tão necessárias para o bom andamento das atividades pedagógicas, foi uso da Maleta do Pró-Futuro e Sala de Informática, essa formação aconteceu na Escola Municipal Sérgio Alfredo Pessoa de Figueiredo de modo presencial, em 2021, e foi oferecida pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM).

³ Diretor pedagógico, consultor educacional, professor de História, autor e analista político do sistema híbrido do Estado de São Paulo.



Para participar da Especialização em Serviço, a escola se inscreveu e foi selecionada por cumprir os critérios exigidos pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) e equipe do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS), assim, surgiu a oportunidade única para meu crescimento pessoal e profissional, já que eu não tinha até o momento, devido a vários fatores, nenhuma expectativa em cursar uma Pós-graduação.

A aula inaugural do Curso de Especialização foi transmitida pela Tv Lepete no Youtube e teve a participação da Professora Dra. Eglê Portela Wanzeler – Coordenadora geral do Curso de Especialização (UEA/SEMED), da Dra. Maria Inez Alcântara - Chefe da DDPM/SEMED e do Professor Dr. Leonardo Ferreira (UEA) - palestrante da aula inaugural que abordou sobre currículo escolar.

O início das aulas, com todo o grupo, por meio do aplicativo Zoom no mês de junho de 2021, foi bastante prazeroso, descontraído e dialógico. O Curso de Especialização em Serviço é uma parceria da UEA com a SEMED, os professores formadores que ministram as aulas fazem parte das OFS – projeto de formação continuada desenvolvido pela DDPM/SEMED, e em cada escola em que o curso é oferecido, um formador atua como responsável pela turma.

A Professora Alice Oliveira assumiu a turma da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello como formadora e nos passou bastante segurança, incentivando a todos a acreditar na sua própria capacidade. Apesar de muitos colegas, assim como eu, estarem há algum tempo sem estudar formalmente, essa retomada foi bastante calorosa. Mesmo com medo, insegurança e dúvidas, se seria capaz de voltar a estudar, aceitei o convite, pois tive bastante apoio e incentivo dos colegas.

O diferencial desse Curso de Especialização em Serviço é a importância dada à realidade vivenciada no espaço escolar e as reflexões de nossa própria prática como profissional da educação.



Todo o percurso do Curso de Especialização se deu a partir dos dados da pesquisa construídos por meio de rodas de conversas, mediadas pela Professora Alice Oliveira com os professores, as pedagogas e a gestora. Também foram realizados grupos focais com os alunos da escola, numa tentativa de ouvi-los e inseri-los no processo.

A cada aula da disciplina, os dados eram apresentados à equipe docente e aos alunos egressos da Especialização. Em seguida, nós refletíamos sobre as possibilidades e soluções para resolução dos problemas cotidianos escolares.

A condução e o acompanhamento da Professora Alice Oliveira na realização das atividades partiam das orientações e replanejamento desenvolvidos em grupo. E assim, seguimos estudando, lendo, tendo contato com as Teorias da Complexidade e da Transdisciplinaridade, ressignificando nosso fazer diário dentro da escola, o que nos motivava a continuar nesse desafio.

Umas das atividades da disciplina “A escola, currículo e o significado do trabalho docente”, em especial, me chamou muito a atenção; a professora Alice Oliveira (Figura 3) solicitou que fosse produzida uma narrativa abordando a identidade e como se deu o percurso docente de cada um, pontuando memórias pessoais e profissionais, o que me levou a reviver, lembrar e a repensar todo meu caminho até chegar aqui. Foi gratificante perceber que venci muitos desafios em minha profissão e reconheço hoje o meu papel de professora, independentemente de estar atuando em uma sala de aula ou no setor administrativo da escola, o mais importante é me reconhecer como educadora de fato.



Figura 2: Com a Professora Alice Oliveira na aula presencial



Fonte: acervo pessoal, 2023

Todas as atividades desenvolvidas e produzidas pela turma foram fundamentais para associar minhas leituras com as práticas envolvendo nossos alunos, de forma a sempre a refletir o currículo reconstruído, as metodologias e práticas pedagógicas nos cotidianos escolares, me fez refletir e amadurecer como profissional, me tornando mais sensível, responsável com o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos, pois me ressignifiquei primeiro para depois atuar.

O Curso de Especialização, veio como um divisor de águas, pois nossa realidade na escola era pautada em um ensino tradicional, e por mais que o ambiente de trabalho fosse totalmente acolhedor, nos demos conta que precisávamos ressignificar nossas práticas. Neste sentido, a Especialização em Serviço possibilitou a nós professores – estudar no chão da escola e refletir sobre nossas práxis para contribuir com o fortalecimento da humanização e o ensino de melhor qualidade para todos envolvidos, dos professores aos estudantes, pais e comunitários.



É importante destacar, que para participar das aulas de Especialização contamos com a presença dos Assistentes à Docência (ADs) que substituem os professores nas salas de aula, garantindo o direito de aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo que garantia também a Formação Continuada em Serviço dos professores e ainda proporcionando experiências de formação inicial para os futuros professores (ADs), sendo essa, a complexidade na prática, aquilo que é construído coletivamente. É sem dúvida, um marco no currículo de cada professor, viver essa experiência no chão da escola, trazendo teoria e prática, com os estudos e relatos de experiências.

A ESCOLA ONDE ATUO

A Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello possui um ambiente acolhedor, aberto às opiniões e sugestões de seus funcionários, visando tanto o bem-estar físico e mental, quanto uma educação de qualidade para os alunos e comunidade. A escola foi implantada em 1989, como Projeto Alternativo de Educação da Comunidade de São Francisco, por uma equipe multiprofissional de moradores, preocupada com as questões econômicas, sociais e educacionais das famílias que residem nas áreas periféricas do Bairro de São Francisco e adjacências, e contou com o apoio das Obras Sociais da Paróquia São Francisco, entidade com fins filantrópicos e responsável legal.

Ademais, a estrutura dessas famílias é aviltada por uma sociedade injusta, onde as condições de sobrevivência são sub-humanas. São centenas de famílias em situação de miséria, crianças e adolescentes na rua sem ocupação nenhuma, provenientes de baixadas e igarapés, com pouca infraestrutura básica, escolas para todos, existindo um número significativo de crianças e adolescentes em risco pessoal e social, levados à prostituição, às drogas e à delinquência.



Foi nesse contexto que surgiu o Projeto Alternativo de Educação com a finalidade de contribuir com a mudança dessa realidade, como uma alternativa de educação que se propunha a desenvolver habilidades e competências dos educandos e de suas respectivas famílias, para superarem os desafios, lutando, dessa maneira, por uma vida mais digna.

Em 1994, com a exigência da SEMED para celebração de um convênio, o Projeto Alternativo mudou de nome, passando a se chamar, desde então, Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, em homenagem ao pároco que construiu o prédio juntamente com a comunidade.

A escola passou, então, a desenvolver uma educação formal de acordo com as orientações curriculares da SEMED, atendendo crianças e adolescentes de risco pessoal e social, com distorção idade e série, divididos em turmas de 1ª a 4ª séries e turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Em 1998, a Escola Alternativa recebeu do Conselho Municipal de Educação (CME) o Ato de Criação da Lei nº 452/98. Neste mesmo ano foi celebrado um Termo de Comodato com a SEMED, que durou até março de 2009. O prédio então foi alugado pelas Obras Sociais de 2010 a 2018.

No início de 2019, a Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello mudou para um novo prédio alugado, situado à Rua Raquel nº 17-A, Bairro Petrópolis, e passou a atender a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

Hoje, a escola possui 688 alunos matriculados, 42 funcionários, doze salas de aula, uma sala de recursos, um auditório, um Telecentro, uma biblioteca, um elevador, banheiros adaptados para PCD, uma secretaria, uma sala de pedagogos, uma de sala de professores, uma diretoria, uma cozinha com depósito, um refeitório e uma quadra poliesportiva.



O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola, que foi calculado com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática, tendo com instrumentos de avaliação a Prova Brasil e no fluxo escolar (taxa de aprovação), em 2021, foi 5,7.

A partir dos dados levantados nas fichas socioeconômicas e em conversas informais com os responsáveis, observei que os alunos que frequentam a escola são crianças que vivem, em sua maioria, em uma área de grande vulnerabilidade social, inclusive alguns vivem em extrema pobreza. Há circunstâncias em que as crianças e pré-adolescentes, desde muito pequenas, já lidam com situações adversas na vida como tráfico de drogas e entorpecentes, violências diversas, abusos sexuais, entre outros.

Com um grande número de alunos em situação de vulnerabilidade, é impossível não notar aqueles que estão fora dessa estatística, que moram com os pais, que possuem uma família estruturada e que vivem financeiramente bem. Mas, infelizmente, a maioria dos alunos não tem nenhuma perspectiva de melhoria de vida e acabam tomando o mesmo direcionamento de seus familiares, se perdendo para as drogas.

Nós, que fazemos parte da escola, queremos sempre ver nossos alunos bem, com um futuro promissor e batalhamos para isso, buscando sempre que os mesmos tenham autonomia, desenvolvimento ético, emocional e cognitivo, entre outros.

O trabalho dentro da secretaria da escola me dá a oportunidade de conhecer não somente um número limitado de 25 a 35 alunos, que é o que tem em uma sala de aula, mas uma visão mais ampla da realidade de 688 crianças e pré-adolescentes presentes na nossa escola. Contudo, eu preciso me dedicar cada vez mais em fazer o meu melhor em prol dessa geração que tanto precisa de acolhimento, cuidados, respeito, dedicação e amor.



MINHA EXPERIÊNCIA NO RESGATE DE CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante a disciplina “Oficina de Projetos” foi elaborado o projeto formativo de professores com o tema “Inclusão e novas tecnologias para alfabetização e letramento em tempos de pandemia”. E a partir do projeto formativo foram vivenciados três laboratórios experienciais: o primeiro foi sobre Educação Especial e a Psicomotricidade Relacional; o segundo foi sobre Novas tecnologias voltadas para a Alfabetização; e o terceiro foi sobre Alfabetização e Letramento Interdisciplinar.

A partir das vivências realizadas nos laboratórios experienciais nos foi dado o suporte pedagógico necessário para o desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagens, no meu caso da turma de Educação Infantil da escola.

Diante da problemática da falta de domínio de alguns professores em lidar com os alunos especiais, produzimos o Projeto de Aprendizagem em dupla, para atender a turma de Educação Infantil. Decidimos desenvolver o tema “Cantigas de roda na Educação Infantil”, uma vez que as crianças precisam vivenciar experiências corporais, por meio de movimentos, ressignificando o currículo escolar.

Sei que o fazer pedagógico refletido na realidade do aluno contribui com a melhora da sua autoestima, fazendo com que ele confie mais em suas potencialidades. Apesar de muitos virem de uma realidade social desumana, somente por meio de um trabalho específico e direcionado do professor, podemos fazer com que o aluno consiga acreditar que é possível uma mudança de vida. Afinal, o ensinamento que na sua prática busca a melhoria social e intelectual faz com que os alunos acreditem que são capazes de reescrever sua história.

É no contato com a família, que a criança tem suas primeiras aprendizagens. Nesse contato a criança vive, aprende e se modificará à medida que ela tenha convívio com outros contextos.



Cada estágio da afetividade, ou seja, as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidade se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade (ALMEIDA, 1999, p.48).

Refletindo sobre os conflitos da criança, nesse primeiro momento de acolhimento no ambiente escolar, é visível o quanto a música, as cantigas de rodas e as brincadeiras infantis são de fundamental importância para que elas tenham uma adaptação positiva da escola.

A turma onde foi desenvolvido o projeto de aprendizagem possuía 20 crianças de 4 anos de idade, do 1º Período da Educação Infantil; hoje esse grupo de alunos está totalmente adaptado à rotina escolar, assim concluo que a ludicidade faz parte e é de total importância nessa fase educacional.

Muitas crianças de hoje não conhecem cantigas de roda infantis, principalmente as que têm acesso facilitado às novas tecnologias. Este fato, a longo prazo, poderá comprometer o conhecimento e o acesso à cultura popular desses pequenos cidadãos. As cantigas de rodas trazem inúmeros benefícios para os alunos da Educação Infantil, dentre eles: melhora na concentração, atenção, linguagem, ritmo, coordenação motora ampla e fina, cognição, relacionamentos afetivos, motor e físico, dentre outros.

Para Vygotsky (1984), o brincar infantil promove interações com outras crianças, propiciando o desenvolvimento da oralidade, pensamento reflexivo e comportamento voluntário, fazendo com que o desenvolvimento infantil seja ampliado.

Para garantir o aprendizado significativo dos alunos da Educação Infantil, é importante oportunizar as experiências que este público deve vivenciar, segundo o MEC (2010), as crianças devem ser estimuladas ao conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensório-motoras, expressivas, corporais que



possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade, respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Pensando em resgatar as cantigas de rodas tradicionais na cultura da Educação Infantil e trazer melhorias significativas no desenvolvimento integral dos alunos foi que implementamos este projeto de aprendizagem.

Desenvolvi o projeto junto com a Professora Kátia Priscila Souza dos Santos, no período de 04 a 14 de abril de 2023, tendo como objetivos: resgatar as brincadeiras antigas através de cantigas de rodas, usando a musicalidade como ponto de partida, enfatizando-as na contemporaneidade na Educação Infantil; oportunizar o resgate das brincadeiras e cantigas de rodas com os pais, avós, amigos e comunitários; e vivenciar e analisar as cantigas de roda criando oportunidades de inventar, reinventar e experimentar outras cantigas de roda.

Para alcançar nossos objetivos elencamos as atividades e organizamos um plano de ação, o qual foi desenvolvido tanto na sala de aula, quanto em outros espaços da escola como a quadra e o auditório. A ideia não era criar algo à parte, mas sim, inserir o projeto no currículo dos alunos utilizando os aspectos experienciais contidos na Proposta Curricular Municipal da Educação Infantil, de modo interdisciplinar. Dessa forma, desenvolvemos as linguagens, as formas de expressão, a expressão musical, a experiência corporal, a expressão gestual e verbal através de Cantigas de roda como “A linda rosa juvenil”, “Ciranda, cirandinha” e “Borboletinha”.

Para abordar a experiência, a brincadeira e o conhecimento do mundo da Matemática, trabalhamos os aspectos experienciais de medir e quantificar, utilizando a cantiga de roda dos indiozinhos, envolvendo os números de 0 a 10, além de realizar atividades práticas com desenho, pintura, recorte e colagem.

Em Artes, introdução à musicalização, as crianças participaram da confecção de um violão, instrumento musical apresentado a elas na forma real, através de uma professora convidada para tocar na sala de aula enquanto cantávamos as cantigas.



Realizamos também dramatização da letra da música “A linda rosa juvenil”, criamos coreografias conforme trabalhávamos as músicas com as crianças no cotidiano escolar.

Para desenvolver o projeto utilizamos os recursos disponíveis na escola como: caixa de som, microfone, violão, cartaz, projetor, celular, violões de papelão, rosas de papel cartão, impressos para colorimos desenhos etc. A avaliação do projeto se deu por meio da participação ativa das crianças durante as atividades pedagógicas propostas.

O resultado alcançado foi que as crianças se tornaram mais independentes, melhores nos aspectos afetivos, sociais, cognitivos, motores e passaram a se expressar melhor acerca das suas necessidades e vontades.

Já percebo no cotidiano das crianças o quanto elas conseguem realizar as atividades propostas em sala de aula com mais autonomia, responsabilidade e envolvimento, tanto nos exercícios escritos como nas ações cotidianas de lavar as mãos, sentar para comer sozinhas, obedecer às regras pré-estabelecidas, saber ouvir e esperar sua vez de falar para uma melhor comunicação da turma.

Com o desenvolvimento deste trabalho, reconheço a importância da minha prática em lidar com crianças pequenas dentro do espaço escolar, sendo eu tinha muito receio em entrar na sala de aula (Figura 4) ou lidar com eles mesmos nos corredores e espaços comuns da escola. Agora sei que é fundamental o uso da música, das brincadeiras, dos diálogos e da criatividade para alcançar o entendimento desses pequenos.



Figura 3: Desenvolvendo as atividades na sala de aula



Fonte: acervo pessoal, 2023

Como culminância, realizamos para o encerramento da disciplina da Especialização a Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares que foi uma verdadeira festa na quadra da escola em que todos os professores e estudantes tiveram a oportunidade, assim como nós (Figura 5), de compartilhar os resultados dos trabalhos com as demais turminhas, pais e comunidade presentes. Os trabalhos apresentados foram os mais diversos, desde apresentação de jogos educativos a apresentações musicais.

Figura 4: Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares



Fonte: acervo pessoal, 2023

Durante esse percurso houveram muitos outros trabalhos significativos que também contribuíram com minha formação e a superação de minhas dificuldades em sala de aula, mas esse realmente tem um aspecto revolucionário em minha prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguir chegar ao término dessa Especialização com êxito é uma conquista indiscutível, é ter a plena convicção de dever cumprido e que a educação nos proporciona um leque de novos horizontes, transforma vidas, permite desenvolver o pensamento crítico e a melhora da autoestima.

É por meio da educação que o indivíduo impulsiona a sua vida, direciona sua trajetória, desenvolve valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, compreendendo seus direitos e deveres. É algo que vai além das emoções, hoje o coração salta de alegria em saber que é possível fazer educação, mesmo tendo inúmeras limitações, limitações estas que me tornaram um ser mais forte e com um



olhar mais sensível frente a uma educação inovadora em uma comunidade escolar, repleta de crianças em situação de vulnerabilidade.

Uma professora readaptada, que por anos se prendeu por detrás de seus medos e guerras internas, observar e ver que hoje, venci mais um desafio, consegui interagir com os alunos dentro de uma sala de aula, que encarei a encenação da dança e que não senti meu coração acelerar, como sempre ficou, que não tive crise de ansiedade e percebi que meus obstáculos foram superados, ah, isso é bom demais!

O sentimento de gratidão é enorme pela Professora Alice Oliveira, que desde sempre, não desistiu de nenhum professor, que continuamente acreditou que a partir dessa Especialização, sairíamos um grupo de docentes mais fortes e com a garra de verdadeiros heróis e heroínas de uma vida real, autores de uma jornada, cujo principal alvo, são crianças, seres pensantes e que são capazes de nos ensinar todos os dias.

Gratidão equipe, amigos que jamais soltaram as mãos, que com unidade, venceram cada etapa, no decorrer desses anos, Kátia Priscila, que foi parceira desde sempre, Ana Cristina, que jamais deixou a peteca cair, Leda Neres que impulsionou com uma força incomparável, Leslye Moutinho que durante a sua gestão, permitiu que essa Especialização chegasse para essa equipe de campeões.

À Professora Raquel Mattos, orientadora deste trabalho de conclusão, que com tanta responsabilidade e compromisso tem se dedicado.

Parabéns formandos, hoje pós-graduados, pela Universidade de Estado do Amazonas.

Logo eu, que tenho tantos receios e bloqueios para entrar em uma sala de aula, foi desafiador chegar na quadra da escola e dançar e atuar e dizer que consegui. Não teria dado certo se não fosse a sua capacidade de impulsionar pessoas, Professora Alice Oliveira, de incentivar pessoas, de criar possibilidades, de entender o outro e de



entender que somos todos seres com pensamentos e visões diferentes, mas que mesmo assim foi capaz de organizar tudo o que vivemos até hoje.

Estou muito orgulhosa e feliz!

Muito obrigada, Professora Alice Oliveira, por me permitir viver esse momento.

Vários leões vencidos.

Kátia Priscila, minha amiga, irmã e parceira para todos os momentos, muito obrigada por ter sido minha grande incentivadora nesta Especialização, por dizer todos os dias, “você pode Mirian Rocha, nós vamos conseguir”! Deu certa amiga, a pessoa aqui dançou cantigas de roda, fez poesia, fez cara feia, quando já não queria mais nada com nada. Obrigada!

Gratidão à equipe, hoje mais uma vez tivemos a oportunidade de dizer que juntos somos mais fortes e melhores!

Nada tenho a pedir, somente agradecer. Deus é bom e fiel!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita. A vida afetiva da criança. Maceió/AL: Adufal, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota técnica:** índice de desenvolvimento da educação básica – Ideb. Brasília, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

PREFEITURA DE MANAUS. **Currículo Escolar Municipal SEMED/Manaus**, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.